

O artigo 14

Larga projecção teve na elaboração da nossa Carta Política e nos satélites da dictadura, como na imprensa, o art. 14 das 'Disposições Transitorias', do substitutivo constitucional que outorga ao governo central a publicação de decretos-lei, a seu talante e sem exame.

Depois de ser focalizado e longamente discutido, quer no plenário da Assembléa Nacional, quer nas reuniões secretas dos líderes das diversas bandadas e chefes revolucionários, elle acaba de ser approved na 161.a sessão ordinaria da Constituinte.

A bancada paulista, numa attitude digna, e fazendo mais uma vez jús aos justos anseios do Estado que representa, manifestou-se unanimemente contra a sua approvação. E muito bem andou ella.

S. Paulo deve lavar as mãos das responsabilidades futuras. Que ninguém mais tarde possa accusal-o de sancionar os possíveis erros e desmandos porvindouros, que opportunamente serão verificados, do governo discricionário.

S. Paulo não pode endossar actos futuros, certamente condemnaveis, de um governo que lhe foi—ou que lhe é—franca e fidalgamente inimigo de morte. Porque S. Paulo não esquece! Porque S. Paulo é governado pelos mortos! Porque S. Paulo, como hontem, affina o seu evismo pelo mesmo diadema emotivo!

Proclamada está novamente a dictadura no Brasil! Perpetuado continuará—e sobre isto não ha duvida—o regime de inequidades, de monopolios, de oligarchias, de attentados inqualificaveis ao nosso brio pelos detentores do poder!

Mas de uma coisa estamos mais certos ainda: é que S. Paulo, a despeito de tudo, saberá manter condignamente a sua hegemonia de Estado lider. O phantasma do art. 14 em nada o desviará do severo culto as suas reinvidicações, conservando-se impolluto, activo, gallardo, apoiado á mão de ferro do poder judiciário. Como o antigo bandeirante, gigante temperado de uma energia de aço que escreveu na lonjura hostil dos sertões bravios uma pagina mais invejavel que a de Tenophonte, tendo como arma mudo apenas a sua inexpugnavel fortaleza moral e uma coragem indomita—o S. Paulo de hoje, segunda edição correcta e augmentada do seu valor e heroismo de hontem, saberá jornadasear com denodo esse caminho tortuoso e juncado de urzes e tropeços mil, sem desanimos e fraquezas, sem desfallecimentos.

Do que precisamos é de lealdade! Lealdade, politicos de minha terra! Lealdade para com S. Paulo! Pelo amor de Deus, partidos politicos de minha terra, lealdade para S. Paulo! — *Ubirajara.*

Férias de inverno

Terão inicio amanhã e terminarão no dia 30, as férias de inverno, nas escolas primarias do Estado.

Observando ...

A' origem do nosso planeta juntou-se a da hyopocrisio.

Nasceu com o idyllio de nosso pae Adão e morrerá... com a arvore do mal... talvez!

Nesse alicerce ergueuse toda a phantasmagoria da actualidade.

Venceu millenios e venceu o homem, o mais destituido de preconceitos, o mais sincero a si mesmo.

Passam como rebanhos humildes a occultar a *colera que espuma e a dôr que mora n'alma ...*

Os primeiros que se rebellaram com a ironia da sorte fizeram no martyres e em compensação lhes incensam os nomes em paginas que o mundo lê com os olhos do opportunismo.

Não se elevará portanto a columna Herculeia contra esse endeusamento enquanto houver Escariote.

Foi mais digno o primeiro cumplice na *vendetta* dos phariseus do que os comparsas na *chantage* do actual governo que se protege com a capa de misericordia—interesse patrio.

Falando-se em Universidade a primeira adversativa para os credulos... contractar technicos no estrangeiro — que virão pelo seu peso em ouro.

E' provavel que venha quem nos ensine o guarany e o methodo confuso da orthographia moderna.

Não foi porventura o nosso torrão que deu ao mundo Santos Dumont?

O colosso de Rhodes e o templo de Caria não beneficiou aquelle a es-

cultura e este a architectura?!

Enquanto o symbolico balão foi a nova directriz do universo.

E aguardando os technicos teremos a desgraça de futuramente ouvir dizer—quem fundou a Universidade e alfabetizou o Brasil foi o *Mussolini...*

Tambem o nosso Santos Dumont veio da França... que mais?

CAIO

Varias

G. E. «DR. ALMEIDA VERGUEIRO»

Após as férias não haverá matricula de alumnos novos, por falta de logares, e, no caso de se verificarem vagas, no correr do 2.º semestre, só serão admittidos candidatos em condições de não perturbarem o trabalho escolar.

REGISTRO

Em Campinas onde achava-se em tratamento, falleceu na madrugada de ante-hontem, a sra. dona Julietta R. Pinheiro, esposa do sr. dr. Affilio Pinheiro, distincto advogado a qui residente.

Os funeraes da estimada senhora realizaram-se na capital, tendo a noticia do seu fallecimento surprehendido dolorosamente a sociedade pinhalense.

QUE É QUE HA?

Os últimos acontecimentos, têm posto o pessoal em polvorosa: Com licença e syndicancia? Podem ou não os funcionarios gozar das regalías dos extranhos, violando a portaria? Foi nomeado para não requerer? E o tal pagamento sae ou não sae? Que é que ha?

LUAR

(Para a Lucia F. B.)

SÓ, na janella do meu quarto, fico, esquecido de mim mesmo, fitando a noite que explende de emoção, sob a longa carícia branca, feita de silencio e luz, que cahe da lua em raios de luar!...

A lua é como tu! Fica a olhar-me, lá de tão alto, e deixa cahir sobre mim, com a leveza d'uma carícia de pluma, carinhosa e bôa, a leveza d'um affago de luz, prolongado e suave... suave como o affago dos teus olhos perola, cheios d'um luar de meiguice que seduz e encanta deliciosamente!

Tu és como a lua! Como ella, estás longe... Dello como de ti, só me vem a claridade côr de sonho, illuminar os altos castellos que a Esperança construiu e decôrrou para abrigar a Felicidade que me ha de vir, um dia!

... e a noite dorme sobre a cidade, um somno mudo e longo, embalada pela brisa leve que, com longos dedos de vento, espadna a cabelleira d'agua do alegre repuxo de pedra que mora na praça fronteira á minha casa...

Campinas, Maio 1934.

S. Carneiro Ribas

Recado á Lua...

«Se a lua contasse
Tudo o que vê...»

—Mas, eu queria que ella contasse tambem o que não vê. Por exemplo: A lua não teve o poder de ver o Caqueto em Mogy, chorando de saudades da bella morena.

—Ah! Si ella contasse... podia dizer que lá longe o Dicto G. está «curtindo» uma nova paixão que levou de nossa terrinha...

E que o José Marques, tambem irá fazer-lhe companhia, pois que levou outras tantas...

Imaginem só, o Dicto e o luzitano visitante, em conversas apaixonadas...

Não é somente esse. O João Gonçalves, desta vez quebrou o protocollo e gostou da itapirense...

—Oh! lua prateada!

Com toda essa claridade que dá inspiração a tanta gente, vamos vêr si és capaz de dizer-me uma coisa...

Porque é que as primas «exercem» uma certa «amizade amorosa» sobre os primos?...

Ainda ha poucos dias, o Jorge F. derretia-se todo ao lado da prima camineira.

Jacob T., açambarcou as primas andradenses, provocando até um dedo de ciúme á sua eleita...

Alvaro C., de braço dado constantemente pelos passeios, ainda, diz que se desintereça pelas primas... Bem diz o velho adágio que: «Primo com

cas da flauta do Menjou «Sabia», ouve os queixumes do Bruno e do Benedicto que rondam a noite toda, por uma rua muito comprida, em busca de doces esperanças...

—Com os mesmos raios brilhantes, illumine sempre o amor do Piolim, que mora lá pelos aitos da cidade...

Nos mesmos altos que traz de vez em quando, o Renato a descansar um pouco do bulicio das aliterosas, a matar as saudades...

Lua companheira, ouve mais este meu pedido: Faça o Roberto M. desistir de declamar poesias de Augusto dos Anjos e Othelo L. deixar de ler livros de Vargas Villas, pois, elles são tão jovens, ainda!...

Ao mesmo tempo, te

Psychologia de Bar

Para o Helio Marques ler e meditar.

Uma mesa e trez rapazes.

Faziam um «bestialógico». O terceiro daquella nova trindade litteraria: Alvares, Bernardo, Aureliano.

Alvares, o menos pudico dos trez, talvez para fazer litteratura, cuspiu uma idéa que julgou solemnemente ser o seu Colombo: seria o cynico e espectacular *Flammeum* de Nero no banquete de Tigellino.

Sobre a mesa risos de cerveja e gargalhadas de copos...

Sobre os cerebros borboleteava um leve torpor soporifico...

Sobre os corações, angustias, maguas, queixumes sentidos, exaltados, egoistas, incognitos, lagrimas enterradas no cemiterio de um suspiro...

No tribunal da consciencia o juiz da moral fallava e, de lado, no fundo do sub-consciente, escutavam-no os remorsos, os crimes, as acções, que se retorcerem numa ansia horrorosa...

Fazia-se preciso um thema para discorrer.

O Chopin funebre do «eu» esperava a musica a ser tocada na pianola escangalhada da alma...

Como achal-a? «Hoc opus, hoc labor», diz Vergilio. Eis a difficuldade.

Nemine nullo, não prejudica a ninguem, arriscou um, o Bernardo, e assim fallou, em dialectica, de taberna:

—Nos «bestialógicos» anteriores ventiliou-se a qui o cortejo de miserias da sociedade, a trapeira immunda das almas desses chacacs da politica do interesse, do nepotismo social, o femenismo que o nosso Aureliano tão bem satyriizou, e outros assumptos capitais da nossa immortal trindade. Cogito hoje de polemizar.

(Segue na 4.ª pag.)

José B. de Carvalho Mendes

CIRURGIÃO-DENTISTA

Todos os trabalhos de Odontologia pelos
PROCESSOS MODERNOS

Abcessos-Gengivites.Estomatites DENTADURAS

Das 7 e 1/2 ds 11 e das 13 ds 16 e 1/2 horas

Rua Jorge Tibiriçá, 68—Espírito S. do Pinhal

prima não ha cerimonia».

—Podes tambem me dizer algo da felicidade do Allemão?

«Adeus varzeas de Candoba»...

Oh! Campinas dos meus sonhos!...

—Lua, padroeira dos serenatistas. Dá um alento ao violino do prof. Jonas, que chora uma lagrima sentida pela ausencia da loira risonha...

Egualmente ao violão do Chico C. que anda a fazer berreiros com saudades de Poços de Caldas.

—Lua amiga, que ouve os soluços do saxophone do Fio e as notas magi-

nhal piedade do Calú, que lá pela capital está numa «sublime arrastação» pela Annita...

E peço que me confortes sempre com teus raios brilhantes nestas frias noites de Junho.

Até á noite lua camarada!

Um beijinho do

Dindão

Está confirmado a ultima da semana que o joven jornalista-bacharel está gravemente apaixonado pela contreranea na capital.

E a dita o trata om desprezo...-Xisto.

Garça ...

Férias!
A meninada está em casa.
Que bom!
Pinhal está contente!
Mas que pena!
As férias estão no fim...

Recreativa...
Vespéral de hoje.
Tudo o que ha de chic...
Tudo!
Irã mesmo?
Outra tentativa...

Vespera de São João...
Baile da Liga Commercial...
Novos sonhos de amor...
Novas esperanças...
Velhos castellos que se esbo-
çam...
Não é Cléria?
Esse é o minuto de ser fe-
liz...

A dança é a deusa pagã...

São Pedro...
baile á capira, em 32...
Quantas lembranças, nã o
Nha Tuca?
E este anno?...
Clyd des Rolman

ANNIVERSARIOS FAZEM annos:

HOJE—As gentis senhori-
tas Maria, filha do sr. Salva-
dor D'Arcadia, e Izabel, filha
do sr. Raphael Baena; e sra.
dona Zizien T. da Matta, espo-
sa do sr. João da Matta Ar-
ruda, e o moço Tarquinio Fer-
reira, de Santos, o sr. Walde-
mar Teixeira, intrepido volun-
tario de 32, da capital.

—Amanhã, as senhoritas Di-
vina Pereira de Sousa, e Olga,
filha da sra. dona Rufina de
Freitas, os srs. Zézito Salles
e cap. Antenor Vergueiro, a
menina Maria Elisa, filha do
sr. cap. Hildebrando C. Perei-
ra.

—Dia 12, o sr. cap. José de
Souza Peixoto Filho, estima-
do gerente da empresa tele-
phonica local, a senhorita Ly-
dia, filha do sr. Ricardo Scan-
pin.

—Dia 13, a sra. dona Mafal-
da de Sousa Truvassos, os
srs. Antonio Amado, Nicodem-
o Onesti, membro do P.R.P., e
Antonio Golla, as senhori-
tas Antonia de Andrade, de
Andradas, o Aurora Inacio, a
menina Maria Aparecida, fi-
lha do sr. Camillo Mangilli, e
o sr. Fructuoso Barbosa.

—Dia 14, o sr. Angelo Guer-
ra, de Santos.

—Dia 15, o menino Antonio,
filho do sr. Antonio Dariooli.

—Dia 16, a gentil senhorita
Nair, filha do sr. Roberto Bas-
il, o sr. Emilio Eigenher, e o
gymnasião Cassio, filho do
prof. sr. José Floriano A. Mar-
ques.

NILO PEIXOTO

A data de quarta-feira é de-
testada para o joven e digno

SOCIAES

COLUMN ELEGANTE

Santo Antonio...

Junho com a sua belleza triste, tem em
suas noites de frio, o calor das fogueiras, o sus-
to dos busca-pés, das bombas de paredes, e o
sabor da batata doce assada no braseiro...

Junho tem os seus dias de uma alegria
religiosa, em que os balões multicores levam ás
nuvens, o brinquedo exquisito dos homens que
foram creanças, e das creanças que sentem um
contentamento tão grande em vêrem subir, su-
bir, o seu balãozinho tão bonito!

E lá no alto, quando elle se queima, ouve-se
a voz argentina da petizada, batendo palmas...

—O balão queimou,
Numa banda só...
O balão queimou.

E alguém soluça de saudades...
Não é Tana?

Junho tras as festas de tradição... São
João e São Pedro.

E as novenas de Santo Antonio.
Nem por isso, o Antoninho casamenteiro,
tem tido concurrencia em suas tardes...

Parece que a vida com a sua agitação ca-
da vez mais intensa, não faz sobrar tempo para
Aurea ir lá levar sua prece supplicadora.

Nos dias em que vivemos, tão cheio de a-
marguras, tão abundante em descreanças, tão va-
zio de ensinamentos bons, tem feito a humani-
dade comprehender que a Fé trazemol-a no co-
ração, numa prece ardente e mudeza, na simplici-
dade dos mandamentos do Nazareno...

E aos domingos, então, quando o badalar
dos sinos das capellas faz-nos acordar ao dia
do descanso, caminhamos pressurosos á nove-
na, lá, num mudismo que realça, observamos
o arrulhar das mocinhas, na casa do Senhor!

São rezas... umas, fervorosas, contrictas...
outras... quem sabe lá, Nild?

Santo Antonio.

Fogos de vista, estrelinhas, fogos de bengala,
traques, tudo que aqueça a alma, nestes
dias de tanto frio...

E' Sophia, é Zoraide, é Conceição, é Yo-
landa, é Lygia, é Delecia, é Rosita, é Aracy, e
tantas outras que, ansiosas, aguardam a hora
matinal da primeira obrigação...

E uma legião dellas, sem café, a tirar de
frio, com os labios a verterem... batom, e o
brilho dos olhos a ferir o nosso intimo, volta
dahi a segundos, para viver um minuto mais,
contando a Odette, a Ruth, a Aparecida, a Elvi-
ra, a Lydia, a Flora, a Euridice, a Lygia, a Ca-
cida, a Maria Adellina, a Nairzinha, a Maria Au-
gusta, a Gilda, a Olesia, a Zenayde, a Concei-
ção, a Alayde, a Alice, que tudo aquillo é subli-
me, divino, immensamente lindo...

Mais tarde então, na hora chic, ahi vem
as ontras...

São meninas que enchem a cidade de des-
lumbramento. Falam aos forasteiros que isto
não é só aquillo de belleza. Tem mais, muito
mais. Tem as princezinhas que fazem lembrar
a metropole, num bairro elegante, onde o radio
sempre tem mais «estatica» porque as ondas
são curtissimas...

Tem os crentes do mez de Santo Antonio.

E tambem tem os que não creem...

(Conclue na 4.a pag.)

Serpentinas...

Minha contrerranea:

D'aqui a menos de um mez,
festejamos a alvorada de san-
gue, da liberdade e da justiça.

A nossa Piratininga, presa
ainda dos mandarinis do por-
te e do sul como se ainda es-
tivessemos sob o caudilhismo
do outubrista, no esforço ti-
tan, commemorará altivamente
o 9 de Julho.

E nós, moças e noivas, es-
posas e mães, com que con-
correremos para o brilhanti-
ssimo da comemoração, para se-
mutar de vergonha os falsos
paulistas e os que aqui toma-
ram conta da terra-martyr?

Neusa

membro do Centro Ferrovia-
rio da Cia. Mogyana, o bon-
doso amigo desta casa, Nilo
de Sousa Peixoto.

Seu attilico continue para
todos nós, prazer immenso.
Paulista de fibra, voluntario
dos exercitos constitucionali-
stas de 32, possui uma quali-
dade carinhosa que é de ser
fiel e irredutivel nos sadios
ideias da patria bandeirante.

E nós que somos leaes nas
convicções idealistas, levamos
ao bravo contrerraneo, um ap-
ertado abraço de saudação.

UM CARTÃO

Da bondosa moça Declinda
Guarinello, recebemos atten-
cioso cartão de agradecimento
á noticia que demos do falle-
cimento de seu progenitor.

NATALICIOS

Embora um tanto atrasados,
registramos hoje o natalício
da senhorita Cecilia Flores, oc-
corrido no dia 2 ultimo.

Tambem festejou o seu
natal quinta-feira ultima, o
joven João Casalechi, habil
artista-marceniro.

Aos estimados anniversari-
antes, votos de felicidades.

VISITAS

Retirando-se para Santos,
onde reside, esteve nesta casa
em visita de despedidas, o in-
telligente moço José Marques,
da casa commissaria Pedro
Tuddei.

O distincto rapaz pelos seus
meritos de fina educção e
cavalheirismo, deixou nesta
terra vasto circulo de amigos e
admiradores. Extenuou-os os
seus agradecimentos pela ma-
neira gentil com que foi acoli-
hido no seio da mocidade pi-
nhalense, ao mesmo tempo
apresentava suas despedidas,
por nosso intermedio, a hos-
pitalidade juvenute de Pinhal.

—Esteve quinta-feira ultima
em nossa tenda bandeirante, o
nosso dedicado contrerraneo
João B. Noves, residente na
capital e que aqui se acha a
negocios.

—Deram-nos o prazer de

suas visitas, os estudantes Sebastião P. Silva, Rubens Lessa e Adib Jabur, que aqui se acham-em férias.

Estiveram nesta redacção, os srs. Luiz Cornelio de Sousa Bonassi e Amelio de Sousa Bonassi.

Gratos.

NUPCIAS

A's 9 horas da proxima quarta-feira, realiza-se nesta cidade, o consorcio do sr. Mathews Chaves com a distincta senhora Mariinha Porto.

—No dia 14, ás 15 e meia horas, casar-se-ão a senhora Irene Corsi e o joven Hermes Marques.

ENFERMOS

Enfermou a distincta senhora Maria Adelina de Carvalho, professora do grupo escolar «Dr. Abelardo Cesar».

—Acha-se bastante doente o sr. Euclydes de Paula.

Votos pelo prompto restabelecimento dos enfermos.

MAIS UM

Fez annos hontem, o estimado conterraneo Paulino Gagliano, nosso ex-companheiro de redacção, e actualmente morador em Santos.

Votos de felicidades.

EM VIAGEM

Seguia para Santos, onde reside, o joven João Gonçalves.

—Com o mesmo destino, e aonde vae passar uma temporada, seguiu a graciosa senhora Laura Miranda.

—Regressou áquella cidade, o sr. Olyntho Taddei.

—Seguiram para a capital, a sra. dona Elvira Florence e seu filho, dr. Francisco A. Florence.

—Regressou, o revdm. p.e José Mendes, vigário da Paroquia.

—Esteve em Andradás com o Inspector da Sul-América de Capitalização, o joven Thomaz A. Lomonáco, seu agente nesta zona.

RESTABELECIDO

Já se restabeleceu do incidente que a victimou, a sra. dona Rosina Ansaldo, esposa do sr. Antonio Ansaldo.

BAILE

Muito promette a partida dançante que a directoria do «Club 9 de Julho» vae offercer aos seus associados, ás 21 horas de sabbado proximo. Gentilmente convidados, lá estaremos.

Psychologia de Bar (Concl.)

sabe quem, meus amigos? —Os homens! Os homens, meus senhores, são uns tolos, uns microbios! Pen-

O meu poema de encantamento

de Layr José Padilha

(João da Felicidade)

Tudo é lindo...
A noite enluarada
Vae prateando toda a estrada
Com o seu manto de casta Scherezada...

Na restinga
Humedecida de sereno
Brilham luzes bruxoalantes
de vagalumes errantes
Que illuminam a noite de Piratininga...

No ar
Ha perfumes de Fadas
É a voz do amor
Ainda ecoando por todas as quebradas...

No mar
As ondas devagar
Beijando sem parar
Fazem caricias a areia da praia
Sob a pallida luz do indiscreto luar...

Nas casas
Creações educadas
Pedem ás avosinhas
Para contarem
Historias da Carochinha
E de princepes e princezas encantadas...

E na minha rua
Escura, deserta e abandonada
Fico esperando
Até alta madrugada
Uma mulher de bocca bem pintada
Para entregar-lhe o meu amor
E contar-lhe
O meu doce poema de encantamento...

E na noite enluarada
Até alta madrugada
Fico esperando
Uma mulher de bocca bem pintada
Que nunca virá
Porque só vive
Na vontade louca de meu doido pensamento...

Conclusão—Columna elegante

corações feminis, que vêm reflectidos artisticamente em labios vermelhos, a supplicarem beijos para condemnar o doce peccado... desse beijo febril...

Santo Antonio...
Isto é lá com Santo Antonio...

Matrimónio!

Matrimónio!

São João não me attendendo

A São Pedro fui correndo

Nas portas do Paraíso...

Não é esta a deliciosa marchinha do rádio, Izette?

Santo Antonio!

CLIS

sam esses idiotas refinados que para susceptibilizar mulheres, sensibilizalas, conquistalas, faz-se mistér ser bonito, meigo, romantico, attencioso. Enganam-se os tarêlos, porque isso as aborrecem, as enfastiam, e muito. Baratas tontas! *Sancita Simplicitas!* As mulheres, essas saias e cabecinhas loucas que doudejam por ahi, só exigem quatro coizas num homem: audacia, um pouco de intelligencia, algumas relações na boa sociedade e, como base de todas as outras, não ser seu *velho!* Com estes quatro elementos, senhores, desde que se tenha mocidade e boa apparencia, não ha mulher que resista! Nada de belleza, boas maneiras e bom caracter! Ellas, ao contrario, detestam os typos afeminados e não morrem de amores pelos rigorosamente honestos e bem comportados! Pois si ellas até querem um bocadinho de vicio!.. o bello da vida para variar!...

E jogando o corpo com um ar indifferente, numa obstinação torpe, e abarrotado de intenções Bernardo finalizo seu commentario enxugando nervosamente o resto de Antaretica que, ingenuo, brincava no fundo da garrafa.

Cumprimentos ao orador. Depois, levanta-se o Alvares. Elogia o Bernardo pela sua brilhante focalização e começa o seu discurso abordando themas diversos, principalmente os centenares de novas crucificações de Christo nos corações humanos que...

Madrugada...

Na sargeta, onde escorria um Mississipp de imundicies peganhentas, trez corpos inertes, embriagados...

Uma rua...

Trez rapazes...

Um «bestialógico». O terceiro dos modernos Alvares de Azevedo, Bernardo Guimarães, Aureliano Lessa.

Ubirajara